



Práticas intergeracionais e TIC: um contributo para uma revisão da literatura

Intergenerational practices and ICT: a literature review contribution

Prácticas intergeneracionales y TIC: una contribución para una revisión de la literatura

Paula Cristina Mota¹, Rui Neves²

Instituto Superior de Ciências Educativas, Odivelas, Portugal / Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

Recebido em: 20/04/2018

Aceito em: 26/09/2018

Resumo

Neste artigo, propomo-nos a realizar uma revisão da literatura sobre a implementação de programas intergeracionais mediados pelas TIC referenciados em bases de dados. Foram utilizados dezessete artigos de diversas bases de dados que contemplam os temas-chave a abordar. Posteriormente foram desenvolvidas as subcategorias que resultaram da análise dos trabalhos: envelhecimento ativo e aprendizagem ao longo da vida; TIC e aprendizagem intergeracional; e TIC e aproximação familiar. A análise dos dados demonstra que a aplicação de programas intergeracionais mediados pelas TIC contribui para solidificar processos de aprendizagem e alterar a percepção tanto dos mais novos como dos mais velhos em relação à outra geração, contribuindo para a aproximação familiar, especialmente, nas famílias separadas por grandes distâncias.

Palavras-chave: Idosos. Programas intergeracionais. Jovens. TIC.

Abstract

The purpose of this paper is to present a revision of the specialized literature concerning recent intergenerational programmes developed with ICT. Seventeen papers were selected from different databases in order to enable thoughts on the key issues to be considered on this research. Then, the following subcategories, that resulted from the data analysis, were developed: active ageing and lifelong learning; ICT and intergenerational learning; ICT and familiar approach. The data analysis shows that applying an intergenerational program with ICT contributes to the learning process enhancement and to modify young and older people insights that will influence the next generations. This generation impact also contributes to reunite different family members, mainly for those who are distant from each other.

Keywords: Elderly. Intergenerational program. Young people. ICT.

Resumen

En este artículo se presenta una revisión de la literatura sobre la implementación de programas intergeneracionales mediados por las TIC referenciados en las bases de datos. Se analizaron diecisiete artículos de diversas bases de datos que incluyen los temas llave a tratar. Posteriormente fueron desarrolladas las subcategorías que resultaron del análisis de los trabajos: envejecimiento activo y aprendizaje permanente; TIC y aprendizaje intergeneracional; TIC y aproximación familiar. El análisis de los datos ha demostrado que ejecutar

¹ E-mail: tinamota@gmail.com

² E-mail: rneves@ua.pt

programas intergeracionais mediados por las TIC aporta ventajas en el proceso de aprendizaje y cambia la percepción de los jóvenes y de las personas mayores sobre la otra generación. También aproxima las familias, especialmente las que están apartadas por grandes distancias.

Palabras clave: Adultos mayores. Programas intergeracionales. Jóvenes. TIC.

Introdução

O envelhecimento é um processo biológico que se caracteriza pela passagem do tempo, variando de acordo com as características de cada um, o seu estilo de vida e as suas condições socioeconômicas e de saúde. É uma etapa de maturidade, sabedoria e experiência de vida, mas, por outro lado, é o período em que se revelam maiores momentos de solidão, falta de autoestima, depressão e agravamento de problemas de saúde (FILADELFO; ADRINA, 2016). Neste sentido, o aumento da idade torna as pessoas mais vulneráveis à discriminação, contribuindo para o seu isolamento (SPITERI, 2016).

Portugal se configura, neste momento, como uma sociedade envelhecida, tendência que deverá se acentuar nas próximas décadas. A par deste acontecimento, está a aumentar o número de indivíduos pertencentes ao grupo acima dos 85 anos, fase que originará uma diferente forma de organizar a vida pós-laboral, assim como um acréscimo de perda de autonomia que conduz a uma dependência e consequente encaminhamento para instituições ou aumento de períodos de solidão (FERREIRA, 2015).

Entre as gerações de 50-64 anos, a quem foi concedida a oportunidade de acesso à educação, saúde e proteção social, notam-se diferenças positivas em nível de estatuto social, de vida e de perspectivas sobre o futuro. Pelo contrário, encontra-se uma maior exposição à pobreza acima dos 65 anos, enfatizando-se aqueles com mais de 80 anos e mulheres, o que se associa a situações precárias em relação a rendimentos, saúde, habitação, baixos níveis de qualificação e acesso tardio à proteção social (QUARESMA; RIBEIRINHO, 2016).

Estamos em um momento em que predominam duas ideias opostas em relação ao envelhecimento: uma se refere à pessoa que envelhece como foco de saber, conhecimento e experiência, que organiza a sua vida de acordo com as suas preferências e expectativas; a outra relata a pessoa de forma mais negativa, sendo caracterizada como vulnerável, física, mental e socialmente (LOPES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2016; QUARESMA; RIBEIRINHO, 2016).

Envelhecer não é um momento que se reporta a uma fase concreta da vida, é algo que faz parte da sequência do desenvolvimento humano, e encarar o envelhecimento como um processo abre portas a diferentes formas de atuação e quebra as barreiras do preconceito (AGUDO; PASCUAL; FOMBONA, 2012).

Práticas Intergeracionais

Os primeiros movimentos sobre as práticas intergeracionais surgiram nos Estados Unidos, na década de 1960, com programas que pretendiam juntar pessoas com mais idade com as crianças do jardim de infância, de forma a promover a inclusão social de pessoas em situação de pobreza, violência e consumo de substâncias. Na Europa, foi na década de 1990 e na Inglaterra que surgiram as primeiras iniciativas destinadas a promover a participação social das pessoas com mais idade, em iniciativas de voluntariado.

Foi a partir dessa década que a política europeia começou a ter em consideração este tema, configurando-se três eventos importantes: o Ano Europeu para as Pessoas Idosas e a Solidariedade entre Gerações, em 1993; o Ano Internacional das Pessoas Idosas, em 1999; e o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, em 2012. Esta agenda contemplou uma grande variedade de programas intergeracionais, atividades, práticas e iniciativas que decorreram por toda a Europa (VIEIRA; SOUSA, 2016).

O envelhecimento da população europeia está a criar uma nova moldura populacional, o que impulsiona a importância das práticas intergeracionais. Assim, cresce o interesse em reforçar estas práticas, que permitem uma troca de recursos e aprendizagens entre as várias gerações e com benefícios tanto em âmbito individual como social, surgindo como resposta ao envelhecimento populacional e às suas transformações (VIEIRA; SOUSA, 2016).

A realização de atividades intergeracionais apresenta benefícios a ambas as gerações. Os participantes mais velhos usufruem do apoio prático que os mais novos fornecem, ao passo que os alunos tomam contato com as dificuldades sentidas pelos participantes com mais idade, reconfigurando a forma como encaram o envelhecimento. Desta forma, coloca-se a tônica nos pontos fortes em vez de nos atributos negativos das pessoas.

A qualidade do contato intergeracional encoraja as pessoas mais velhas a assumir um papel mais ativo no desenvolvimento das suas capacidades pessoais e sociais. Estudos anteriores confirmam que a interação continuada entre gerações, em diferentes contextos, traz uma atitude mais positiva em relação às pessoas com mais idade (SPITERI, 2016).

Ao mesmo tempo, a interação intergeracional configura percursos de troca de conhecimentos, dado que, ao contactar pessoas mais novas, aqueles que têm mais idade adquirem e partilham momentos de sabedoria. Configura-se, assim, uma relação de aprendizagem mútua que conduz a uma

noção mais positiva sobre as diferentes gerações e à diminuição do preconceito (POLTRONIERI et al., 2015).

Práticas Intergeracionais e TIC

Em relação às práticas intergeracionais, salientam-se as que têm por base a utilização de alguma forma de nova tecnologia, cabendo aos mais jovens o papel de apoiar na aprendizagem da educação tecnológica e digital, sendo também essenciais na aquisição de capacidade de manuseamento dos dispositivos tecnológicos por parte dos mais velhos (POLTRONIERI et al., 2015).

Devido ao fato de ser ainda uma novidade, a utilização das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), por parte de pessoas com mais idade pode ser vista com receio, necessitando, assim, de apoio e incentivo à sua utilização (SOUZA; SALES, 2016).

É através da utilização de computadores e internet que os idosos podem ter acesso a diversos serviços que lhes facilitam as tarefas diárias. Dentre estes serviços podem se destacar a realização de operações bancárias, compras, consulta de e-mail, uso de redes sociais para comunicação com a família, amigos e conhecidos, fazer novas amizades e pesquisar informação sobre entretenimento e saúde (SALES et al., 2014).

Assim, o contato com tablets, computadores ou smartphones pode impulsionar o bem-estar emocional e psicológico do utilizador com mais idade (SOUZA; SALES, 2016). De forma a conseguir este objetivo, é necessário e importante desenvolver ações de formação dos mais idosos em literacia digital, para que estes possam potenciar a sua autonomia e seus meios de desenvolvimento pessoal e social. Uma das melhores formas de desenvolver estas ações é através de programas intergeracionais (ROBERTO; FIDALGO; BUCKINGHAM, 2014).

Metodologia

Este artigo apresenta-se como uma revisão de estudos sobre a questão das práticas de intergeracionalidade e a aplicação das TIC, com o objetivo de caracterizar o “estado de arte” neste nível.

Assim, realizamos, neste estudo, uma pesquisa documental sobre a questão da intergeracionalidade e as TIC, sendo que os documentos analisados se compõem de artigos acadêmicos, dissertações de mestrado, teses de doutoramento e relatos de experiências.

O levantamento bibliográfico deste estudo foi realizado em diversas bases de dados, como ERIC, b-on, RIA, RCAAP e Google Scholar, e centrou-se em revistas da especialidade como Sociologia; Tecnologias da Informação e Comunicação; Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia; Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano; Kairós Gerontologia; Journal of Intergenerational Relationships; Educational Gerontology; Activities, Adaptation and Aging; Clinical Gerontologist; Revista Portuguesa de Saúde Pública; International Journal of Lifelong Education.

Os descritores utilizados para a realização da pesquisa foram: intergeracionalidade, TIC, on-line, Internet, educação digital, envelhecimento ativo, programas intergeracionais, traduzidos igualmente para inglês e espanhol.

Para a realização deste trabalho, foram selecionados como critérios de inclusão a disponibilidade on-line das publicações; i) publicações em português, inglês e espanhol; ii) publicações entre 2010 e 2017; iii) artigos de revisão da área das TIC, idosos e práticas intergeracionais. Os critérios de exclusão centraram-se na não disponibilidade integral dos artigos e dissertações.

Neste contexto, os artigos foram analisados em termos de conteúdo (BARDIN, 2013) de acordo com diversas etapas, que vão ao encontro da organização dos estudos e sistematização dos conteúdos; da descrição analítica dos dados; e de seu tratamento e interpretação.

Dos inúmeros artigos relacionados de alguma forma com práticas intergeracionais ou TIC para pessoas com mais idade, foram analisados dezessete estudos que atenderam aos critérios estabelecidos anteriormente, resultando em um artigo nacional, dez internacionais, duas dissertações de mestrado e uma tese de doutoramento. No âmbito da publicação, seis foram publicados no Journal of Intergenerational Relationships; dois, na revista Educational Gerontology; um, na revista Education and Information Technologies; dois, na Revista Kairós Gerontologia; um, na Clinical Gerontologist; um, no International Journal of Lifelong Education; e um, na Inovagogia.

O público-alvo foi a população com mais idade, e a faixa etária dos jovens varia entre os que frequentam a educação pré-escolar e aqueles que frequentam a universidade, com a presença ou ausência de relações familiares.

O Quadro 1 descreve as fases da elaboração deste artigo, desde a organização dos trabalhos a serem analisados até a sua seleção.

Quadro 1

Fases de seleção dos trabalhos

Seleção em bases de dados	Pré-análise Definição dos descritores Organização do corpo da pesquisa
Resultado 245 trabalhos	Critérios de inclusão/exclusão Exclusão de 190 trabalhos Temas-chave não coincidentes com os requisitos
55 trabalhos para leitura de resumos	Definição das subcategorias a analisar Análise dos resumos Exclusão de 20 trabalhos
35 trabalhos analisados integralmente	Análise completa dos textos Exclusão de 18 trabalhos (relatos que focam ou práticas intergeracionais ou as TIC individualmente)
Seleção final de 17 trabalhos	Todos incluídos na revisão da literatura Cumpram os requisitos de práticas intergeracionais mediadas pelas TIC

Fonte: Elaborado pelos autores.

A descrição dos artigos encontra-se no Quadro 2, que reúne os títulos, autores, ano, país, publicação e temas-chave.

Quadro 2

Descrição dos trabalhos selecionados

	Título/autor	Ano/país	Publicação	Temas-chave
A1	A young child's intergenerational practice through the use of visual screen-based multimodal communication to acquire Qur'anic literacy (AKHTER, 2016)	2015 Reino Unido	Journal of Intergenerational Relationships	Interação entre neto e avó Aquisição literária da criança (7 anos) e práticas intergeracionais Pesquisa de termos multiculturais fornecidos pela avó Desenvolvimento de ideias através da interação social Apoio do mais velho no desenvolvimento social do mais novo
A2	Knowledge exchange, social interactions, and empowerment in an intergenerational technology program at school (GAMLIEL GABAY, 2014)	2014 Israel	Educational Gerontology	Idosos e crianças realizam atividades com o computador Escola básica do primeiro ciclo Benefícios mútuos para ambas as gerações Decurso de um ano letivo Duas horas semanais/uma vez por semana Professora como supervisora 32 crianças e 29 idosos Valorização do apoio dos mais novos

				Aproximação entre grupos Importância do computador como ferramenta tecnológica e plataforma sociocultural para interação intergeracional e troca de conhecimentos
A 3	An intergenerational e-mail pal project on attitudes of college students towards older adults (CHASE, 2011)	2011 USA	Educational Gerontology	Identificar se a utilização do <i>e-mail</i> com uma pessoa mais velha influencia as atitudes dos alunos Identificar se esta é uma forma útil de comunicação Estudantes de curso de Psicologia; segundo grupo de alunos que não participam do estudo Grupo de intervenção com 28 alunos, idades entre 19/24 anos Grupo dos 34 participantes com mais idade recrutados através de <i>flyers</i> . Média de idades entre 65/85 anos Cada aluno interagiu com um participante mais velho, designado de <i>e-mail pal</i> , durante 6 semanas Enviar pelo menos um <i>e-mail</i> por semana Aumento nas atitudes positivas em relação aos mais velhos
A 4	LMS projects: a platform for intergenerational e-learning collaboration (LYASHENKO; FROLOVA, 2014)	2014 Rússia	Education and Information Technologies	Implementação de um sistema de aprendizagem para práticas entre grupos de diferentes idades em uma universidade Objetivo de aumentar a qualidade da informação a todos os participantes Aumentar o envolvimento dos alunos em um processo educacional ativo Criar condições de interação intergeracional entre alunos e professores Promover atividades de aprendizagem tanto <i>on-line</i> como <i>off-line</i> Melhorar capacidades digitais dos professores Criar uma cultura de comunicação intergeracional através das TIC
A 5	O papel da solidariedade intergeracional no âmbito da literacia digital (ROBERTO et al., 2014)	2014 Portugal	Revista Kairós Gerontologia	Analisar a intenção de jovens universitários em ajudarem os mais velhos a adquirir competências digitais Questionário aplicado a 135 estudantes Promoção de estratégias educacionais pró-sociais para reforçar o valor da solidariedade Recolher informações para o desenho de programas entre gerações utilizando as TIC A construção de atividades

				intergeracionais com TIC pode não conduzir a uma aproximação entre grupos Planear e refletir sobre o programa a desenvolver de forma a obter um clima que favoreça a aprendizagem intergeracional e o desenvolvimento e clarificação de valores Construção de comportamentos pró-sociais, histórias digitais Valorização da ALV no âmbito da literacia digital
A 6	For students, by students: service-learner involvement in the development of visiting kits to facilitate interaction with older adults (TURNER; BROWN; JARROTT, 2017)	2017 USA	Journal of Intergenerational Relationships	Desconforto em relação às interações intergeracionais Desafio da interação Dificuldade na identificação de atividades adequadas e no despertar do interesse da pessoa mais velha “Virginia tech citizen scholar engagement program” Produção de <i>kits</i> que facilitem a comunicação e interação entre jovens e pessoas com mais idade Compreensão e valorização das interações intergeracionais Criação de interface <i>web</i> para obter informação sobre idosos portadores de doenças
A 7	Proactive aging and intergenerational mentoring program to promote the well-being of older adults: Pilot Study (AU;NG; GARNER; LAI;CHAN, 2015)	2015 China	Clinical Gerontologist	Estudos-piloto para estudar um programa psicoeducacional em envelhecimento proativo de cidadãos com mais idade Participação de 17 seniores e 36 universitários Programa de mentor intergeracional com a participação de alunos universitários a desenvolver atividades com pessoas com mais idade e autônomos, para apoiar idosos mais frágeis Alterações de motivação nos jovens Melhorias na qualidade de vida dos mais velhos Transferência e reforço de conhecimento
A 8	What do older people learn from young people? Intergenerational learning in “day centre” community settings in Malta	2016 Malta	International Journal of Lifelong Education	Análise sobre as motivações das pessoas com mais idade para frequentar centros de dia Aferir o que as pessoas com mais idade aprendem com os jovens (16/24 anos) que estão no centro de dia O impacto do envelhecimento na aprendizagem intergeracional não capacita jovens e pessoas mais velhas à

	(SPITERI, 2016)			<p>construção de comunidades mais ativas</p> <p>Projetos em centros de dia podem tornar os mais velhos mais positivos</p> <p>Alteração de atitude dos mais velhos sobre o envelhecimento</p> <p>Aprendizagem não se restringe à tecnologia, mas a assuntos de interesse mútuo</p> <p>Benefício na aprendizagem das tecnologias e no papel que as tecnologias desempenham na vida diária, assim como na sua influência na vida dos familiares mais jovens</p> <p>Atitudes mais positivas dos jovens após a interação</p>
A 9	Relações intergeracionais mediadas pelas tecnologias digitais (CARLETO; SANTANA, 2017)	2017 Brasil	Revista Kairós Gerontologia	<p>Influência das TIC nas relações familiares com idosos</p> <p>160 pessoas: 80 idosos que participam do programa de inclusão digital, 40 familiares, 40 idosos que não participam</p> <p>Dificuldades no uso pleno e compreensão dos equipamentos</p> <p>Influência positiva na autonomia</p> <p>Utilização de chamadas telefônicas e mensagens de texto e, a um menor grau, utilização de computador, comunicação instantânea, <i>e-mail</i>, redes sociais</p> <p>Os que frequentam o programa utilizam mais estes recursos</p> <p>Facilitar o contato frequente e suprir a ausência física</p> <p>Necessidade de capacidades cognitivas para o seu manuseamento</p> <p>Influência positiva nas relações intergeracionais</p> <p>Diminui o isolamento e aumenta a tranquilidade da família</p> <p>Instrumentalizar os mais velhos para utilizar os recursos</p>
A 10	El uso de las TIC en las actividades intergeneracionales (PRADO; SEVILLANO, 2012)	2012 Espanha	Congreso Virtual Internacional sobre Innovación Pedagógica y Praxis Educativa Inovagogia	<p>Atividade intergeracional e inclusiva para desenvolver as TIC em centros de idosos</p> <p>Aproveitamento de recursos e desenvolvimento de relações intergeracionais</p> <p>“Antes y Ahora” encontro entre duas gerações</p> <p>Ciberaula – espaço de convivência com temas que ligam passado/presente</p> <p>Favorecimento da socialização e relacionamento</p> <p>Partilha de espaço comum, participação</p>

				de atividades e estabelecer laços Os participantes com mais idade planificam, executam e avaliam Recolha dos mais velhos para utilizar com fotos digitais, <i>scanner</i> , câmara Detectar problemas, identificar carências e limitações
A 11	Intergenerational relationships and community computer training: overcoming the digital divide (NYCYK; REDSELL, 2011)	2011 Austrália	Journal of Intergenerational Relationships	Centros comunitários com formação <i>low cost</i> e acesso a computadores “Skylarkers 60 e Better Program” aprendizagem informal através do computador Início em 1996 – formato tutor/aluno Necessidade de aprendizagem em Word, <i>e-mail</i> , <i>chat</i> , redes sociais Tutores voluntários – 18/30 anos Participantes – 50/90 anos Aulas individuais, três dias por semana, 50 minutos por sessão Ansiedade dos participantes com mais idade
A 12	Undergraduates mentoring older adults: breaking stereotypes (SHEDLETSKY, 2012)	2012 USA	Journal of Intergenerational Relationships	Aluno como tutor em aprendizagem básica na internet para pessoas com mais idade Aferir percepção dos mais jovens Cada aluno trabalha com um idoso Aulas de 2 horas Introdução aos princípios da internet a pessoas com pouca ou sem experiência Redução da ansiedade dos mais velhos Aumento eficácia em internet, mas não nas demais capacidades
A 13	IT Guide: Intergenerational inspiration for migrants (LUNDBERG; LUNDBERG, 2014)	2014 Suécia	Journal of Intergenerational Relationships	Jovens imigrantes de países fora da Europa, entre os 16/19 anos para apoiar os mais velhos com as TIC Apoiar os jovens no conhecimento, visão e contato com a sociedade Ganhar confiança para aprender a língua e conhecer a história do país Objetivo de incluir os mais velhos no mundo digital e partilhar experiências positivas com os jovens Inclusão de ambos os grupos Sessões em internet cafés, aulas e apoio domiciliário
A 14	An Intergenerational learning program in Singapore (COUNCIL FOR THIRD AGE,	2012 Singapura	Journal of Intergenerational Relationships	Programa de aprendizagem intergeracional, jovens como tutores dos mais velhos Melhorar as capacidades em TIC dos participantes mais velhos, de forma a mantê-los ligados à família e amigos

2012)	<p>Duração de um ano</p> <p>Aprendizagem de <i>software</i> básico, apresentações em PowerPoint, Skype, Facebook</p> <p>Melhorias no bem-estar mental, físico e social</p> <p>Possibilidade de contatos regulares com a família</p> <p>Melhorou a percepção dos jovens sobre os idosos e a autopercepção dos mais velhos</p> <p>Alunos com uma liderança positiva na responsabilidade de preparar atividades</p> <p>Alunos tornaram-se mais empáticos e pacientes</p>
-------	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 3

Descrição dos trabalhos selecionados (continuação)

	Título/autor	Ano/país	Publicação	Temas-chave
D1	Aprendizagem intergeracional com Tecnologias de Informação e Comunicação (PATRÍCIO, 2014)	2014 Portugal	Tese doutoramento em Ciências da Educação – Tecnologia Educativa	<p>Aprendizagem intergeracional com as TIC</p> <p>Aprendizagem de competências digitais</p> <p>Aprendizagem ao longo da vida</p> <p>Envelhecimento ativo</p> <p>Solidariedade intergeracional 2011</p> <p>TINA – projeto com avós 50+ e netos 5+</p> <p>Promover ligação intergeracional através das TIC</p> <p>Aquisição de competências digitais</p> <p>Interação/comunicação intergeracional 2012</p> <p>Oficinas TIC – troca intergeracional entre jovens e adultos idosos 2013</p> <p>Oficinas TIC – troca intergeracional entre adultos e idosos</p>
D2	<i>Eu ajudo-te, é fácil, eu também não sei escrever</i> Impacto das tecnologias educativas, em contexto de Jardim de Infância, num processo de desenvolvimento de literacia digital	2014 Portugal	Dissertação de mestrado em Ciências da Educação – Tecnologia Educativa	<p>19 crianças entre 3/5 anos</p> <p>17 usuários de centro de convívio 74/94 anos</p> <p>Utilização das TIC como promotora de desenvolvimento de crianças e idosos nos seus contextos</p> <p>Recurso acessível em um processo de partilha de saberes</p> <p>Decurso de um ano letivo</p> <p>Atividades propostas pela escola, encarregados de educação, familiares</p> <p>Atividades com recurso ao quadro</p>

	e intergeracional (PEREIRA, 2014)		interativo Atividades de plantação dinamizadas pelos mais velhos Os mais velhos tiveram sempre uma atitude mais positiva
D3	Avós digitais: os usos sociais da videochamada na comunicação intergeracional familiar (LUÍS, 2016)	2016 Portugal Dissertação de mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	Manutenção dos laços sociais entre gerações da mesma família Entrevistas a 15 avós entre 58 e 83 anos com netos no estrangeiro Videochamada partilha um espaço e possibilita laços e solidariedade intergeracional Utilização de diversas plataformas <i>on-line</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a análise de todos os trabalhos relacionados com a temática em estudo, apresentamos as subcategorias que consideramos ser de extrema importância ao desenvolvimento de projetos intergeracionais mediados pelas TIC.

O envelhecimento ativo e a aprendizagem ao longo da vida (ALV)

Na linha de ação do “envelhecimento saudável”, os programas educacionais para adultos com mais idade atuam como uma forma de reduzir a dependência futura. Desta forma, é necessário considerar a ideia que o adulto tem sobre a aprendizagem antes de serem desenvolvidos programas deste tipo, de forma a perceber como é que estes adultos percebem estes momentos (MEHRAEEN, 2017).

Considera-se que esta é uma geração que começa a alterar padrões de vida com recurso ao exercício físico, o que os torna, normalmente, mais saudáveis e com uma maior esperança de vida, sendo assim identificados como o grupo com maior crescimento na aprendizagem e utilização da internet. A ALV preconiza o lidar com um mundo em rápida mudança; atualizar conhecimentos e capacidades; desenvolver capacidades para trabalhar; aprender a utilizar as novas tecnologias para benefício pessoal e público; e resolver problemas novos. Assim, a ALV pode assegurar às pessoas com mais idade a aquisição de competências para o seu desenvolvimento pessoal, o seu envolvimento cívico e a sua participação social (BRINK, 2017).

Neste contexto de aprendizagem pelas pessoas com mais idade, salienta-se a maioria dos trabalhos analisados, dado que quase a sua totalidade reflete ações de participação dos adultos maiores

com as TIC. No entanto, realçam-se os estudos A4, A7, A10 e D1, visto que o adulto maior desempenha um papel mais ativo que varia entre a aquisição de competências tecnológicas para a prossecução do trabalho; ao apoio a adultos mais velhos e mais fragilizados; a integrar jovens imigrantes em um novo país; ou a auxiliar outros adultos com mais idade; recorrendo, em todos os estudos, à utilização das TIC.

TIC e Aprendizagem Intergeracional

Os estereótipos relacionados à idade são um dos impedimentos na prossecução de um ambiente intergeracional amistoso na busca por um envelhecimento ativo nas sociedades. Estes estereótipos verificam-se nas diversas gerações, sendo que uma grande maioria de adultos maiores considera os jovens como sendo “rebeldes”, “impetuosos”, com “alterações no nível do humor” e “imatuross”. Da mesma forma, os mais novos detêm ideias preconcebidas sobre os mais velhos, que variam entre serem “doentes”, “socialmente isolados”, “pobres” e “deprimidos” (LOU; DAI, 2017).

Neste contexto, termos como “sênior” ou “pessoa mais velha” associam-se a palavras como “desagradável”, “letárgico”, “aborrecido”, “mesquinho”, o que pode conduzir a percepções negativas sobre o envelhecimento, mesmo entre pessoas com mais idade (SPITERI, 2016).

É através da realização de projetos intergeracionais que a percepção dos participantes mais ou menos jovens se altera, dando lugar a atitudes mais positivas entre as gerações; ao aumento de motivação nos mais jovens; ao aumento da qualidade de vida nos mais velhos; a uma atitude mais positiva dos adultos com mais idade face ao envelhecimento; ao aumento da autonomia e diminuição do isolamento; a melhorias na socialização e no relacionamento entre gerações, o que pode ser verificável nos artigos A3, A8, A9, A10, A12 e A13, que versam sobre as alterações encontradas após a realização de programas intergeracionais mediados pelas TIC.

TIC e aproximação familiar

A tendência para a diminuição da interação intergeracional entre as famílias reside na alteração do contexto familiar, na modernização, no urbanismo e nas migrações (LOU; DAI, 2017).

O fato de se utilizarem tecnologias com as pessoas de maior idade permite que estas tenham uma visão diferente dos mais jovens, auxiliando, também, a compreensão dos membros mais jovens das suas famílias. Com a utilização e consequente explicação sobre os procedimentos a tomar para trabalhar

com as TIC, os participantes revelam-se entusiasmados com as possibilidades oferecidas pelas redes sociais, assim como pelos momentos de interação que poderão usufruir com as suas famílias, devidos aos novos interesses em comum (SPITERI, 2016).

Através da comunicação e contato intergeracional mediado pelas TIC, a aproximação das pessoas com mais idade e sua família e amigos pode diminuir o seu isolamento e facilitar uma relação mais próxima. Este fato resulta em uma maior tranquilidade por parte das famílias, especialmente aquelas separadas por uma maior distância, porque possibilita um maior contato e aumenta a comunicação (CARLETO; SANTANA, 2017).

Entre os trabalhos analisados, destacam-se os A1, que relata a utilidade das TIC no desenvolvimento da literacia de uma criança e na transmissão de saberes pela sua avó; A8, que aborda a influência das tecnologias nos familiares mais jovens; A9, que relata a influência das TIC nas relações familiares; D1, que aborda uma oficina TIC entre avós e netos; D3, que reflete a utilização da videochamada nas relações familiares.

Considerações finais

Ao longo deste estudo, apresentamos os vários trabalhos realizados no período em análise (2010-2017) centrados em práticas intergeracionais medidas pelas TIC em Portugal e em outros países.

Apesar de se encontrarem inúmeros relatos relacionados a práticas intergeracionais, aqueles que englobam projetos realizados com o apoio das tecnologias ainda são, de alguma forma, escassos.

A implementação de projetos desta natureza aporta benefícios a todas as gerações envolvidas, proporcionando aos adultos com mais idade uma melhoria na sua qualidade de vida, uma atitude mais positiva relativamente ao envelhecimento, o aumento da sua autonomia e melhorias na relação e socialização com as gerações mais novas.

Por outro lado, os participantes mais jovens sofrem, frequentemente, uma alteração em relação à percepção do mais velho, começam a encarar o processo de envelhecimento como algo natural e tomam conhecimento das experiências e histórias de vida que os mais velhos lhes proporcionam.

Referências

AKHTER, Parven. A young child's intergenerational practices through the use of visual screen-based multimodal communication to acquire Qur'anic literacy. **Language and Education**, v. 30, n. 6, 2016. p. 500–518. Disponível em: <http://doi.org/10.1080/09500782.2016.1141935>. Acesso em: 20 fev. 2018.

AU, Alma; NG, Eddie; GARNER, Belinda; LAI, Simon; CHAN, Kevin. Proactive aging and intergenerational mentoring program to promote the well-being of older adults: pilot studies. **Clinical Gerontologist**, v. 38, n. 3, p. 203–211, 2015. Disponível em: <http://doi.org/10.1080/07317115.2015.1008116>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 2013. ISBN: 9789724415062.

BRINK, Satya. Learning in later years in the lifelong learning trajectory. **Journal of Intergenerational Relationships**, v. 15, n. 1, p. 14–25, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15350770.2017.1260391>. Acesso em: 12 jan. 2018.

CARLETO, Daniel; SANTANA, Carla da Silva. Relações intergeracionais mediadas pelas tecnologias digitais. **Kairós Gerontologia: Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, v. 20, n. 1, p. 73–91, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/31907>. Acesso em: 03 jan. 2018.

COUNCIL FOR THIRD AGE: an intergenerational learning program in Singapore. **Journal of Intergenerational Relationships**, v. 10, n. 1, p. 86–92, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15350770.2012.646566>. Acesso em: 05 jan. 2018.

FERREIRA, Pedro Moura. O Envelhecimento ativo em Portugal: tendências recentes e (alguns) problemas. **Kairós Gerontologia: Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, v. 19, p. 7–29, 2015. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/27113/19216>. Acesso em 12 fev. 2018.

FILADELFO, Jéssica Santos; CÂNDIDO, Aldrina da Silva Confessor. Percepção do adulto-jovem sobre o envelhecer. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Jaboatão dos Guararapes, PE, v. 10, n. 31. Supl 3, p. 172–183, out./nov. 2016. Disponível em: <http://journal.iberamia.org/>. Acesso em: 30 dez. 2017.

LOPES, Maria Jaqueline; ARAÚJO, Janieiry Lima de; NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme do. O envelhecimento e a qualidade de vida: a influência das experiências individuais. **Kairós Gerontologia: Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, v. 19, n. 2, p. 181–199, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/32155/22221>. Acesso em: 03 mar. 2018.

LOU, Vivian; DAI, Annie. A review of nonfamilial intergenerational programs on changing age stereotypes and well-being in East Asia. **Journal of Intergenerational Relationships**, v. 15, n. 2, p. 143–158, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15350770.2017.1294427>. Acesso em: 07 jan. 2018.

LUÍS, Tiago Carlos Levezinho. **Avós digitais: os usos sociais da videochamada na comunicação intergeracional familiar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2016.

MEHRAEEN, Shima. Younger specialists teaching older learners: when learning in later life can be a source of conflict. **Journal of Intergenerational Relationships**, v. 15, n. 1, p. 80–84, 2017. Disponível em: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1080/15350770.2017.1260344>. Acesso em: 10 fev. 2018.

PATRÍCIO, Maria Raquel Vaz. **Aprendizagem intergeracional com tecnologias de informação e comunicação**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Educação – Especialidade em Tecnologia Educativa) - Universidade do Minho, Minho, 2014. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/35420#>. Acesso em: 03 fev. 2018.

POLTRONIERI, Cristiane; COSTA, Denise Gisele Silva; COSTA, Joice Sousa; SOARES, Nancy. Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital. **Kairós Gerontologia: Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, v. 18, n. 4, 2015. p. 289–309. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/29407/20496>. Acesso em: 03 fev. 2018.

QUARESMA, Maria de Lourdes; RIBEIRINHO, Carla. Envelhecimento: desafios do séc. XXI. **Kairós Gerontologia: Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, v. 19, n. 3, 2016. p. 29–49. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/30900/21382>. Acesso em: 15 jan. 2018.

ROBERTO, Magda Sofia; FIDALGO, António; BUCKINGHAM, David. O papel da solidariedade intergeracional no âmbito da literacia digital. **Kairós Gerontologia: Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, v. 17, n. 2, p. 9-25, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/20831/15337>. Acesso em: 03 jan. 2018.

SALES, Márcia Barros de; MAZZALI, Bruna Rodolfo; AMARAL, Marília; ROCHA, Rosana Gonçalves Oliveira; BRITO, Rita. Inclusão digital de pessoas idosas: relato de experiências de utilização de software educativo. **Revista Kairós Gerontologia: Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, 2014, v. 17, n. 4, p. 63–81. Disponível em: 20 fev. 2018.

SPITERI, Damian. What do older people learn from young people? Intergenerational learning in “day centre” community settings in Malta. **International Journal of Lifelong Education**, v. 35, n. 3, p. 235-253, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02601370.2015.1132278>. Acesso em: 03 mar. 2018.

VIEIRA, Sacha; SOUSA, Liliana. Intergenerational practice: contributing to a conceptual framework. **International Journal of Lifelong Education**, v. 35, n. 4, p. 396–412, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02601370.2016.1196248>. Acesso em: 03 mar. 2018.